PÔSTER - EIXO 2 – PESQUISA

PESSOA IDOSA COM ÚLCERA VENOSA: PROCESSO DE TRANSIÇÃO NO ADOECIMENTO À LUZ DE AFAF MELEIS

Maria Eduarda Tavares Cavalcante Moreira (meduarda.tavares@aluno.uece.br)

Vanessa Almeida Pinho (vanessapinhoenfer@gmail.com)

Maria Célia De Freitas (celia.freitas@uece.br)

Sherida Karanini Paz De Oliveira (Sherida.oliveira@uece.br)

INTRODUÇÃO: O surgimento da úlcera venosa em pessoas idosas configura-se como um evento disruptivo que transcende a dimensão biológica, implicando alterações na percepção de integridade corporal, autonomia e identidade. Tal condição implica a transição de um estado de estabilidade para o adoecimento crônico, exigindo processos adaptativos complexos. À luz da Teoria das Transições de Afaf Meleis, compreende-se que essas mudanças são influenciadas por condicionantes pessoais, comunitários e sociais (Meleis, 2010). OBJETIVO: Refletir sobre a úlcera venosa como processo de transição no adoecimento em pessoas idosas. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em março de 2026, fundamentado na Teoria das Transições. A construção analítica foi subsidiada por evidências científicas acerca da transição do cuidado, envelhecimento e

úlcera venosa, com interpretação crítica dos achados, conforme o objetivo da pesquisa. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A transição de integridade da pele para o estado de úlcera venosa evidencia uma ruptura que demanda reorganização da vida cotidiana e ressignificação do processo saúde-doença. Entre os fatores facilitadores, destacam-se o suporte social, o preparo para o autocuidado e o acesso aos serviços de saúde, os quais favorecem uma transição mais saudável (Gonçalves et al., 2024). No entanto, aspectos como dor crônica, limitação funcional, fragilidade e déficit de conhecimento configuram-se como condicionantes inibidores, dificultando o enfrentamento e a adaptação (Oliveira et al., 2023). A natureza crônica da úlcera venosa impacta negativamente a qualidade de vida e a capacidade funcional, reforçando sentimentos de dependência e impotência (Aguiar; Salomé; Ferreira, 2023). Assim, evidencia-se que o processo de adoecimento deve ser compreendido em sua multidimensionalidade, conforme preconizado por Meleis (2010). CONCLUSÃO: A úlcera venosa configura-se como experiência de transição que impacta múltiplas dimensões da vida da pessoa idosa. A Teoria das Transições amplia a compreensão do fenômeno e dos fatores que influenciam a adaptação ao adoecimento. IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA EM ENFERMAGEM: Evidencia-se a necessidade de intervenções sistematizadas, com ênfase na educação em saúde, no autocuidado e no fortalecimento da rede de apoio. O enfermeiro desempenha papel central ao minimizar fatores inibidores e potencializar facilitadores, promovendo uma transição segura e centrada.

Palavras-chave: idoso; cuidado transicional; úlcera varicosa; processo saúde-doença.